



RASCUNHO

**ATA OFICIAL DO COMITÊ ESCOLAR DE BOSTON
FORÇA-TAREFA DE EXAME DE ADMISSÃO ESCOLAR**

segunda-feira, 28 de junho de 2021

A Força-Tarefa de Exame de Admissão Escolar do Comitê Escolar de Boston realizou uma reunião remota em segunda-feira, 28 de junho de 2021 às 17h no Zoom. Para obter mais informações sobre qualquer um dos itens listados abaixo, acesse <https://www.bostonpublicschools.org/esataskforce>, envie e-mail para feedback@bostonpublicschools.org ou ligue para o Escritório do Comitê Escolar de Boston (617) 635-9014.

PRESENÇA

Membros presentes da força-tarefa de exame de admissão escolar: Copresidente Michael Contompasis; Copresidente Tanisha Sullivan; Samuel Acevedo; Acacia Aguirre; Simon Chernow; Matt Cregor; Tanya Freeman-Wisdom; Katherine Grassa; Zena Lum; Samuel Azevedo; Rachel Skerritt; Rosann Tung e Tamara Waite.

Membros ausentes da Força tarefa de exame de admissões escolares: Nenhum.

Membros presentes da equipe da BPS: Monica Roberts, Diretora de Avanço do aluno, da família e da comunidade; e Monica Hogan, Diretora Executiva Sênior do Escritório de Dados e Responsabilidade.

DOCUMENTOS APRESENTADOS

[Pauta](#)

[Ata da reunião: Reunião de quinta-feira, 24 de junho de 2021](#)

[Simulações da Força-Tarefa da Escola de Exame, 28 de junho de 2021](#)

ABERTURA

**Reunião remota da força-tarefa de exame de admissão escolar
Zoom**

segunda-feira, 28 de junho de 2021

O Sr. Contompasis iniciou a reunião. Ele anunciou que os serviços simultâneos de intérprete estavam disponíveis em espanhol, crioulo haitiano, português, cabo-verdiano, somali, vietnamita, cantonês, mandarim e árabe; os intérpretes se apresentaram e deram instruções em sua língua nativa sobre como acessar a interpretação simultânea mudando o canal do Zoom.

A Sra. Parvex realizou a chamada. Após a chamada, chegaram o Sr. Acevedo, a Sra. Aguirre, o Sr. Chernow e a Sra. Sullivan.

APROVAÇÃO DA ATA DE REUNIÃO: 24 DE JUNHO DE 2021

Aprovada – A força-tarefa aprovou por unanimidade a ata de quinta-feira, 24 de junho de 2021 da força-tarefa de admissões em escolas de exame com pequenas modificações do Sr. Cregor.

DISCUSSÃO

A Sra. Hogan começou a sua apresentação fazendo algumas correções de simulações anteriores. Posteriormente, ela apresentou doze novas simulações solicitadas pelos membros:

Mecanismo de ponderação da pontuação	composta		
	20% da classificação em toda a cidade, 80% da classificação em níveis	100% da classificação em níveis	20% da classificação em toda a cidade, 40% de classificação de níveis, 40% de loteria de níveis*
50% GPA, 50% avaliação, + 10% indicador de alta pobreza escolar	Simulação 3A	Simulação 4A	Simulação 5A
60% GPA, 40% avaliação, + 10% indicador de alta pobreza escolar	Simulação 3B	Simulação 4B	Simulação 5B
70% GPA, 30% avaliação, + 10% indicador de alta pobreza escolar	Simulação 3C	Simulação 4C	Simulação 5C
80% GPA, 20% avaliação, + 10% indicador de alta pobreza escolar	Simulação 3D	Simulação 4D	Simulação 5D

Estes foram apresentados por situação econômica, código postal e etnia com um alto indicador de pobreza. A Sra. Sullivan apontou que os impactos mais significativos de um ponto de vista ponderado pareciam estar na diversidade socioeconômica. Em relação a uma possível inflação da média de notas (GPA), ela afirmou acreditar que a grande maioria dos educadores em sala de aula deu notas com integridade.

O Dr. Tung perguntou se havia uma simulação para um mecanismo de seleção 100% de loteria. A Sra. Hogan explicou as complicações de simular o mecanismo de seleção de loteria, pois eles precisariam ter um limite de elegibilidade para fazê-lo. O Sr. Contompasis acrescentou que a

segunda-feira, 28 de junho de 2021

Força-Tarefa não seria capaz de chegar a um consenso se incluísse uma loteria e ele instou os membros a não tomarem uma posição sobre a loteria. Ele sugeriu que eles usassem o requisito de elegibilidade de avaliação de 30% e GPA de 70%. Ele também recomendou uma divisão de 20% a 80% para a alocação de assentos: 20% da classificação direta em toda a cidade e 80% da classificação direta por nível.

A Sra. Sullivan disse acreditar que a loteria qualificada seria o mecanismo mais justo para a alocação de vagas, mas com base nos dados que ela viu, ela apoiaria uma elegibilidade com base de divisão na avaliação de 30% e de 70% do GPA, com uma atribuição de vagas de 100% de classificação direta dentro dos níveis socioeconômicos. Na sua opinião, isso continuaria a atender às preocupações levantadas e a garantir que os alunos com melhor desempenho da cidade tivessem a oportunidade de escolher uma vaga. Ela achava que o impacto de fazer 100% em uma classificação direta solidificaria as oportunidades para algumas das crianças em situação de maior vulnerabilidade da cidade. Ela concluiu que estaria disposta a aceitar a classificação direta de 20% em toda a cidade e 80% na classificação dos níveis para alocação de vagas se os membros decidissem por 80% no GPA e 20% de avaliação para a elegibilidade.

O Dr. Tung pediu à Força-Tarefa que ainda considerasse a loteria. O Sr. Contompasis disse que implementar uma loteria daria uma ideia errada às famílias de Boston.

A Sra. Skerritt disse que a loteria não parecia transparente e era potencialmente confusa. Ela expressou que ficaria mais confortável em reter uma pontuação composta que tivesse a vantagem de pobreza elevada e que apoiaria uma divisão de 50/50 ou 40/60 entre a avaliação e o GPA. Ela disse que embora confiasse na integridade dos educadores, estava ciente das diferenças entre as escolas e que, com uma divisão de 80/20 GPA e avaliação, eles poderiam ver mais subjetividade em diferentes tipos de escolas e bairros. Ela disse que apoiava uma divisão de 20/80 ou 100% por níveis para a alocação de vagas. Ela também se perguntou se o Departamento de Crianças e Famílias (DCF) e os desabrigados deixados de lado poderiam ser considerados de forma diferente das outras camadas devido ao seu tamanho.

A Sra. Grassa disse que uma loteria qualificada faz sentido se quiserem que o processo seja simples e claro. Caso contrário, ela seria mais a favor de uma divisão de 40% de avaliação e 60% do GPA. Ela também queria saber sobre a implementação dos fatores DCF, para pessoas sem-teto e Boston Housing Authority (BHA) nas camadas.

A Sra. Lum se perguntou como a concentração de crianças em idade escolar afetaria a diversidade do bairro se eles decidissem pela loteria, já que os bairros com mais crianças em idade escolar teriam uma representação maior no processo de convite do que se seguir uma fórmula mais prescrita.

A Sra. Sullivan disse que devido ao grande interesse na loteria, ela acha que a Força-Tarefa deveria discutir essa opção.

segunda-feira, 28 de junho de 2021

O Sr. Chernow disse que apoia a loteria. A Dra. Freeman-Wisdom disse que não era a favor da loteria e, em relação à avaliação e ao GPA, ela preferia a divisão de 40/60 e qualquer uma das divisões para alocação de vagas.

A Sra. Nagasawa disse que gostaria de ver uma simulação para a loteria. Ela também disse que estava mais inclinada para a divisão de 30/70 de e GPA, e para a alocação de vagas, ela preferia uma classificação de 20% em toda a cidade, 40% na classificação de níveis e 40% de loteria de níveis.

O Sr. Acevedo disse que se opõe à loteria. Ele concordou com a avaliação de 30% e notas de 70%, e a classificação direta de 100% em níveis para alocação de vagas.

A Dra. Tung disse, referindo-se aos membros que não decidem sobre a alocação de assentos de 20/80 ou 100%, que reservar 20% das vagas não os traria mais perto da igualdade e que em uma cidade com raízes no colonialismo e com intratável residencial e educacional segregação, um campo de jogo nivelado estava a gerações de distância se eles mantivessem as reformas de curto prazo e mudanças políticas incrementais. Ela também disse que reservar 20% das vagas para estudantes brancos e privilegiados era certamente melhor do que reservar 100% das vagas para toda a cidade, mas eles ainda estariam reservando vagas para aqueles que já se beneficiam mais do racismo estrutural e do capitalismo.

A Sra. Lum disse que estava inclinada contra a loteria e, por causa do seu processo de seleção aleatório, ela sentiu que isso não garantiria a diversidade. O Sr. Chernow explicou que a loteria seria realizada em camadas para que não houvesse impacto na diversidade.

O Sr. Contompasis leu na página editorial de opinião do artigo do Boston Globe de 24 de junho de 2021 que falava contra a loteria e a favor de uma divisão de 20/80 para a alocação de vagas. Ele também acrescentou que os 20% de alunos com melhor desempenho não eram todos alunos brancos privilegiados. Ele pediu à Força-Tarefa que se concentrasse nas duas propostas e chegasse a um consenso. Ele disse que apoiava a divisão de 30/70 avaliação e GPA, e 20-80 para alocação de assentos sem loteria.

A Sra. Skerritt disse que se eles apostassem na loteria, eles poderiam inadvertidamente afetar alunos economicamente desfavorecidos. A Sra. Sullivan repetiu que a loteria não seria para toda a cidade, seria dentro de níveis socioeconômicos, portanto, não teria um impacto adverso na diversidade socioeconômica.

O Sr. Gregor concordou com a Sra. Skerritt e disse que no modelo 20/40/40, mesmo nos bairros de nível socioeconômico mais baixo, os alunos com nível socioeconômico mais alto estariam desproporcionalmente recebendo os primeiros lugares e a loteria não ajudaria mais. Ele também queria saber como o mecanismo da BHA funcionaria na classificação. A Sra. Sullivan explicou que seria o mesmo mecanismo do código postal, já que haveria uma camada especializada para DCF, alunos sem-teto e BHA.

segunda-feira, 28 de junho de 2021

O Sr. Contompasis sugeriu discutir as duas propostas principais na mesa; divisão de 30/70, avaliação e GPA, dividido com classificação 100% direta ou com classificação geral de 20% em toda a cidade e 80% direta dentro das camadas. A Sra. Sullivan reiterou que ela só se sentiria confortável com uma divisão de 30/70 se eles também fizessem 100% de classificação direta dentro das camadas. A Sra. Skerritt disse que se opõe aos 20-80. A Sra. Aguirre também se opôs à divisão de 20-80, mas estava aberta a qualquer uma das opções de alocação de vagas. A Sra. Grassa não apoiou a divisão de 20-80, mas concordou com a classificação 100% direta em camadas. O Sr. Gregor apoiou a alocação de 100% das vagas. A Sra. Nagasawa, a Sra. Lum, o Sr. Chernow e o Sr. Acevedo apoiaram a divisão de 30-70 de avaliação e GPA e a alocação de 100% das vagas. A Dra. Freeman-Wisdom e a Sra. Skerritt apoiaram a proposta de 30-70 e a classificação direta de 100% se nenhuma loteria estiver envolvida. A Sra. Waite concordou com a proposta de 30-70.

A Sra. Aguirre perguntou se eles poderiam discutir a divisão de 40-60 para avaliação e GPA. A Sra. Sullivan disse que não apoiava essa opção e pediu que os membros dessem as suas opiniões. A Sra. Aguirre disse que seria a favor da opção de 40/60 com classificação 100% direta para alocação de assentos. A Sra. Grassa, a Sra. Skerritt e a Dra. Freeman-Wisdom concordaram com a opção de 40-60.

A Sra. Sullivan disse que eles deveriam colocar a opção de 40-60 para descansar e pediu aos membros para discutirem a opção de uma loteria qualificada. O Sr. Chernow sugeriu uma loteria 100% qualificada dentro das camadas. A Dra. Tung e a Sra. Grassa apoiaram essa opção. A Sra. Sullivan sugeriu que eles deveriam tirar essa opção da mesa, pois não havia mais suporte. Ela então sugeriu discutir a divisão de 30% de avaliação e 70% de GPA na pontuação composta de elegibilidade, com o fator de 10% para alunos que frequentam escolas de alta pobreza. Os alunos seriam colocados em níveis socioeconômicos, classificados por sua pontuação composta e as vagas seriam alocadas de acordo. Ela sugeriu que usassem o mesmo processo para alocar as vagas durante a política provisória, que era de 10 rodadas com 10% das vagas alocadas em cada rodada, com os alunos no nível socioeconômico mais baixo escolhendo primeiro.

A Força-Tarefa entrou em recesso aproximadamente entre 19h16 e 19h37.

A Sra. Grassa pediu para os membros trazerem um folheto de uma página com todas as decisões na próxima reunião. Lum pediu que todas as decisões pendentes também fossem incluídas no folheto de uma página.

COMENTÁRIO PÚBLICO GERAL

- Sung-Joon Pai, residente de Jamaica Plain, pai de aluno(a) na Curley K-8 e professor em Charlestown, testemunhou em apoio ao trabalho da Força-Tarefa e em favor de uma loteria qualificada.

segunda-feira, 28 de junho de 2021

- Mary Battenfeld, residente da Jamaica Plain, membro do Quality Education for Every Student (QUEST) e mãe de ex-aluno(a) das BPS, testemunhou a favor de uma loteria qualificada.

COMENTÁRIOS DE ENCERRAMENTO

A Sra. Sullivan agradeceu aos palestrantes e aos membros da Força-Tarefa.

SUSPENSÃO DE REUNIÃO

Aproximadamente às 20h00, a Sra. Sullivan apresentou uma moção para suspender a reunião para continuar no dia seguinte, em 29 de junho de 2021. Após breve discussão sobre a diferença entre suspensão e encerramento, a Comissão votou por maioria, nominal, pela suspensão da reunião. O Sr. Acevedo, a Sra. Aguirre e a Sra. Skerritt se abstiveram. Todos os outros membros votaram sim.

Testemunha:



Lena Parvex
Auxiliar Administrativa